

EFEITOS DE SENTIDO DA EXPRESSÃO E DO CONTEUDO DA FALA DO *JORNAL NACIONAL*

Conrado Moreira Mendes (UFMG/USP)

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que pretendeu perceber como se constroem os sentidos da fala, em sua acepção saussuriana, do principal telejornal brasileiro: o *Jornal Nacional*. Para este trabalho, evitam-se visões redutoras e ideologizantes desse noticiário, cuja audiência de 30 milhões de brasileiros todas as noites, comprova sua importância nos lares brasileiros. Para Bucci (*apud* TRAVANCAS: 2007), ou se assume que o *JN* é bom e bem feito, “ou se abandonam condições de criticá-lo com maturidade e honestidade intelectual” (2007:11). O objetivo aqui, apesar de tangenciar a prática jornalística, não é problematizá-la, como fazem autores das teorias da comunicação. Ressalta-se, entretanto, que, ao se trabalhar com um objeto tão presente no cotidiano, esse trabalho, em última instância, discute a mídia, que se imbrica na sociedade e vice-versa. Para Silverstone (2002), não podemos escapar a ela: a mídia se presentifica continuamente no dia-a-dia das pessoas. Essa simples presença já é uma razão para se estudá-la e, em específico, estudar o *JN*, programa jornalístico de maior audiência no País.

Assim, a presente investigação buscou perceber como são engendrados os sentidos da fala no *JN*. Por fala, entende-se a realização da língua, o que implica semioticamente a existência de dois planos: conteúdo e expressão. Estes termos advêm de um dos principais continuadores de Saussure, Louis Hjelmslev, que tem papel fundamental na organização e desenvolvimento das ideias do linguista genebrino. Hjelmslev, por sua vez, influenciou sobremaneira A. J. Greimas, que foi quem estabeleceu as bases de uma disciplina, inicialmente concebida como uma *semântica estrutural*, a qual, entretanto, ultrapassou os domínios da palavra e da frase e acabou interessando-se pelos mecanismos intratextuais de produção de sentido do texto, num sentido *lato*. A disciplina, não mais semântica, passou a ser designada semiótica, cujo objeto é a produção de sentido, resultado da semiose do plano de conteúdo e do plano da expressão. De certa forma, Greimas acaba possibilitando a criação da disciplina que Saussure havia vislumbrado, isto é, uma ciência que “estude a vida dos signos no seio da vida social” (SAUSSURE, 2006:24), embora para a semiótica de Greimas a noção de significação seja mais importante que a de signo.

Ao se trabalhar com os dois planos da função semiótica, no que concerne à fala, requisitou-se, além da semiótica, o escopo teórico-metodológico da fonética acústica, que analisa as características físicas dos sons da fala, ou seja, as ondas acústicas mecanicamente produzidas. Ao se apoiar nessas duas disciplinas, baseou-se na premissa semiótica, segundo a qual é possível trabalhar separadamente conteúdo e expressão. Sabe-se, no entanto, que o sentido só se dá com a reunião desses dois planos.

No âmbito da fonética acústica, realiza-se um estudo fonoestilístico da fala do *JN* buscando dados fonéticos que descrevam a variabilidade dos arquifonemas /S/ e /R/, cujo trabalho de padronização de fala por fonoaudiólogos pretendeu amenizar. Além disso, apresentar-se-ão outras observações fonéticas igualmente importantes referentes a todo *corpus* estudado.

No escopo da semiótica do discurso, analisa-se semioticamente como se dá a construção dos sentidos dos textos das matérias do *JN*. As matérias são avaliadas principalmente no que tange ao nível discursivo, previsto pelo percurso gerativo de sentido, especificamente a semântica discursiva, pela análise de temas e figuras. Também, do nível discursivo, analisa-se a aspectualização, principalmente em relação ao tempo, ou seja, o andamento do texto, o que confere às análises uma perspectiva por vezes tensiva. Buscaram-se, assim, padrões, estruturas invariantes sobre as quais se constrói o discurso jornalístico.

1 METODOLOGIA

Analisou-se uma semana do *Jornal Nacional*. O noticiário é exibido de segunda a sábado, ou seja, seis vezes por semana. A semana em questão foi escolhida aleatoriamente, apenas foi condição imprescindível que, nessa semana, os apresentadores oficiais William Bonner e Fátima Bernardes estivessem presentes de segunda a sexta; no sábado, eles são substituídos por outros dois apresentadores. Isso se deve ao fato de que este estudo tem como objeto a fala do *Jornal Nacional* e, por isso, escolheu-se uma semana na qual estivessem presentes os apresentadores oficiais, ou seja, uma semana típica do *JN*. A semana analisada é compreendida pelos dias cinco a dez de maio de 2008, segunda a sábado. Cada edição do *JN* possui diariamente em torno de 13, 14 matérias.

Dessa gama, extraíram-se três matérias por dia, totalizando 17 matérias o *corpus* da pesquisa. Utilizou-se o seguinte critério para a seleção de três matérias diárias: matérias nacionais, internacionais e locais. Explicita-se que esse critério tem caráter principalmente espacial, ou seja, o lugar onde se desenrolam os acontecimentos, que, de certa forma, acaba por definir a editoria em que entram tais matérias. Assim, um evento relacionado à política, provavelmente terá ocorrido em Brasília, ou o repórter falará de Brasília, por mais que o fato não tenha acontecido na capital federal. O mesmo em relação às matérias de economia, que geralmente estará relacionada aos estados de maior poder econômico do País. Desse modo, a categoria “nacional”, escolhida arbitrariamente, relacionar-se-á, principalmente, a temas políticos e econômicos. A categoria “internacional”, por sua vez, tem a ver principalmente com eventos passados fora do Brasil. Sabe-se que a Rede Globo possui correspondentes em todos os continentes do mundo e que as entradas desses profissionais, como se viu, criam a ideia de onipresença desse noticiário. Por fim, a categoria “local” se relaciona a eventos ocorridos fora do eixo São Paulo-Rio-Brasília. Geralmente, mas nem sempre, são *matérias edificantes* (CHYSTUS, 2002) ou temas cujo olhar é sempre do estrangeiro, como as “pitorescas” festas populares Brasil afora ou qualquer outro evento ocorrido nesses estados. Observa-se que nem sempre as matérias mostradas, ou seja, o *corpus* desta pesquisa, vão obedecer rigorosamente a essa classificação. Ressalta-se que se optou por categorizar as matérias e depois fazer a triagem de três delas por edição do noticiário. Como se sabe, as categorizações são arbitrárias e as fronteiras entre uma categoria e outra podem não ser bem delimitadas. O que se pretendeu fazer foi, ao se optar por três matérias por dia, tentar ser o mais abrangente possível em relação a temas e lugares mostrados pelo *JN*.

A razão de se analisarem três matérias por dia e não as 13 ou 14, quer dizer, toda a edição desse noticiário, decorre de uma questão metodológica que restringe o estudo da edição completa. A análise acústica, tema do capítulo seguinte, ainda que seja feita por um programa de computador, é um processo lento e praticamente manual. A segmentação de vogais e consoantes de uma semana de edições inteiras do noticiário impossibilitaria a conclusão deste trabalho dentro do tempo estabelecido pelo Programa de Pós-Graduação ao qual se está vinculado e pela agência de pesquisa que fomenta este trabalho.

Para a análise acústica, utilizou-se tão-somente o som das matérias, descartando-se a parte visual, como já foi apontado anteriormente. Esse som foi retirado do site do noticiário (<http://jornalnacional.globo.com/>), no qual as matérias são dispostas individualmente. Procedeu-se então extraindo o vídeo completo, ou seja, com o áudio, por meio de um programa compatível ao navegador *Mozilla*, chamado *Download Helper*. Este programa salva os vídeos em formato de vídeo *.flv* que, em seguida, foram convertidos para o formato de áudio *.wav* por um programa conversor chamado *Total Video Converter*. Todos os softwares utilizados são gratuitos ou livres. Em relação ao texto de cada matéria, o próprio site do noticiário os disponibiliza, de modo que não foi necessária a transcrição de cada matéria para as análises semióticas.

O *corpus* foi analisado no software livre para análise acústica *Praat* (www.fon.hum.uva.nl/praat/) e conjuntamente foi utilizado o script *Beat Extractor* traduzido por Barbosa (2006), que segmenta automaticamente segmentos VV, ou seja, de uma vogal até outra vogal.

A opção de se analisar os segmentos VV e não apenas vogais e consoantes em separado decorre do fato de que o sinal acústico da fala é um sistema dinâmico e não estático. Sistema dinâmico, na concepção de Barbosa (2006), é aquele que muda de estado com a passagem do tempo e essa mudança é considerada pelo autor uma propriedade rítmica fundamental. Para a teoria dos sistemas dinâmicos, o indivíduo e o ambiente se articulam em partes que se relacionam e evoluem no tempo. Esse sistema dinâmico formado por homem/ambiente obedece a um princípio de auto-organização, de acordo com o qual não há dicotomias entre mente/corpo, planejamento/execução, programa/executor. Assim, o nível abstrato (mental) seria um *continuum* do nível físico. No sistema

dinâmico do ritmo de fala, o autor argumenta que sua unidade mínima é a VV “a duração abstrata de uma unidade delimitada por dois *onsets* consecutivos como parâmetro de ordem” (BARBOSA, 2006:04). O sistema do ritmo de fala separa os componentes prosódico e segmental. O ritmo é o resultado desses dois componentes “mas a organização temporal propriamente rítmica é dada pelo sistema de osciladores acoplados subjacente” (BARBOSA, 2006:27).

A unidade VV foi depreendida a partir do movimento mandibular, a partir da qual se organizam os gestos consonantais em torno da vogal (RHARDISSE & ABRY *apud* BARBOSA, 2006). De acordo com Barbosa (2006:30), o VV é “cada ciclo do oscilador silábico [que] tem seus limites alinhados com o *onset* de duas vogais consecutivas”. A unidade VV é constituída por uma vogal e todos os segmentos assilábicos que a sucedem, não importando a fronteira silábica, até o *onset* da vogal seguinte, que, por sua vez, determina o início da próxima unidade VV. Para Barbosa (2006), a periodicidade das unidades VV relaciona-se com o fato de que, na cadeia da fala, observam-se vogais que se interrompem pela perturbação de consoantes. Os formantes de uma vogal (ou soante, para a fonética acústica) influenciam os formantes da consoante fricativa seguinte de forma dinâmica.

A unidade VV proposta por Barbosa (2006) é vantajosa, pois concebe a fala como um sistema dinâmico. Em outras palavras, caso se analisem apenas os arquifonemas /R/ ou /S/ em separado, não se obteria um resultado confiável, pois a configuração formântica de um segmento altera os formantes vizinhos, ou seja, a frequência das vogais que precedem as consoantes de uma unidade VV vai influenciar-lhes a frequência. Além disso, Barbosa (2006:56-57) argumenta que a unidade VV é mais estável que a sílaba fonológica, pois existe uma resistência dos *onsets* vocálicos à perturbação consonantal e prosódica. Dessa maneira, a unidade VV, que possui grandeza de sílaba, cumpre de forma dinâmica a manutenção da regularidade e da periodicidade, funcionando como um atrator cíclico. A regularidade do fluxo vocálico é definida pelo autor como silabidade, quer dizer, uma produção contínua de unidades que têm o tamanho de uma sílaba.

Após as segmentações, foram feitas transcrições fonológicas, como podem ser vistas na figura 22, gerada pelo programa *Praat*, com base na tabela proposta por Albano & Moreira (1996). Optou-se pela transcrição fonológica, pois a análise pressupõe que a realização acústica dos sons de cada língua não é fixa, embora exista uma intenção fonológica para cada execução que permite a identificação de sons diferentes mesmo quando sua realização sobrepõe parâmetros acústicos. Assim, a etiquetagem é sempre fonológica, descontínua, enquanto os dados para análise são acústicos, numéricos e da ordem do contínuo. Os resultados encontrados no *Praat* foram, por sua vez, analisados no software livre de análise estatística, chamado *R* (www.r-project.org/).

2 DESCRIÇÃO DA SEMANA

A descrição do conteúdo das matérias do *JN* da semana do dia cinco a dez de maio de 2008 pretende apresentar rapidamente os temas de cada uma delas.

Inicia-se pelo dia cinco de maio, segunda-feira. A matéria nacional selecionada é intitulada por “Deputado poderá ser investigado”. Trata-se do processo que cita a participação do deputado federal Paulo Pereira da Silva em um esquema de desvio de dinheiro do BNDES. Na categoria internacional, figura a matéria sobre um austríaco que manteve em cativeiro sua filha por 24 anos. De acordo com a repórter, o “maníaco”, como é chamado o homem acusado pelo *JN*, planejara seus atos e construía o cativeiro no porão da casa com seis anos de antecedência. Na categoria local, encontra-se uma matéria sobre um ciclone extratropical no Sul do Brasil. Houve destruição de casas e da rede elétrica de muitas cidades no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Na terça-feira, seis de maio, a matéria nacional selecionada tem como tema o caso da menina Isabella, cujo pai e madrasta são acusados de matar a menina, jogando-a da janela do apartamento da família. Na matéria, o promotor Francisco Cembranelli pediu a prisão preventiva Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá. Para o promotor, há evidências suficientes para levar o casal a júri popular. Na categoria internacional, selecionou-se a matéria que trata da corrida presidencial nos Estados Unidos. A matéria mostra que, enquanto os democratas tubeiam para escolher seu representante, Barack Obama ou Hillary Clinton, o candidato republicano John McCain percorre os EUA em campanha. Na categoria local, foi extraída a matéria que trata da prisão do dono de uma fazenda de arroz em Roraima, cujas seguranças atacaram a tiros um grupo de índios que tinha invadido a propriedade.

Quarta feira, sete de maio de 2008, na categoria nacional, a matéria selecionada trata de um teste político ao qual será submetida a Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. A Ministra foi ouvida por mais de nove horas em uma comissão do Senado e voltou a negar que a Casa Civil tenha montado um dossiê com informações sobre o ex-presidente Fernando Henrique. Esse dossiê conteria informações pessoais do ex-presidente, inclusive extratos bancários. Na categoria internacional, a matéria destacada se refere a uma situação dramática em Mianmar. O país foi assolado por um ciclone que, segundo informações extra-oficiais, deixou 100 mil pessoas mortas. Na categoria local, um agricultor de Pedranópolis, interior de São Paulo, é acusado de manter em cárcere privado a esposa por 20 anos.

No dia oito de maio, quinta-feira, na categoria nacional, figura a matéria sobre o desenrolar do suposto dossiê elaborado pela Casa Civil sobre informações pessoais do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o laudo técnico ao qual o *JN* teve acesso, as informações sigilosas foram divulgadas por um funcionário da Casa Civil. Na categoria internacional, evidencia-se a matéria sobre a comemoração dos 60 anos do Estado de Israel. Nesse dia oito de maio, não houve nenhuma matéria que se enquadrasse no que se propôs chamar de categoria local e, dessa forma, foram analisadas apenas duas matérias desse dia.

Na sexta-feira, nove de maio de 2008, destaca-se na categoria nacional uma matéria sobre economia. Segundo o texto do repórter, o alimento é considerado o maior causador do aumento da inflação no País. Para categoria internacional, selecionou-se a matéria sobre o poder bélico da Rússia. O governo russo promoveu naquele dia o maior desfile militar desde o fim da União Soviética para lembrar a vitória sobre as tropas nazistas na Segunda Guerra Mundial. A categoria local traz a matéria sobre a invasão da Universidade Federal do Ceará por famílias de sem-teto; 14 mil estudantes perderam aulas devido à ocupação.

No último dia analisado, sábado, dia 10 de maio de 2008, para a categoria nacional, selecionou-se a matéria que discute a questão das cotas raciais. “Reunidos em São Paulo, militantes do Movimento Negro Socialista fizeram um manifesto contra o Estatuto da Igualdade Racial, em debate na Câmara dos Deputados”, afirma o texto da matéria. Na categoria internacional, mostra-se a matéria sobre a desocupação das ruas da capital do Líbano pelos militantes do grupo terrorista Hezbollah. A matéria da categoria local aborda os desdobramentos da matéria que tratou do ciclone extratropical no Sul do País. Após uma semana do acontecimento, famílias voltaram para casa, mas 16 cidades se encontravam em estado de emergência.

Como se pôde perceber na descrição realizada, procurou-se, com instauração das categorias nacional, internacional e local, tratar dos mais diversos temas, lugares, enfim, ser o mais abrangente possível, falando de política, economia, esporte, grandes comoções sociais, casos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Com isso, tenta-se minimizar possíveis perdas em decorrência da decisão de se analisarem três matérias por dia e não a edição completa do noticiário durante uma semana.

A seguir apresenta-se uma tabela que contém os títulos e as cabeças, ou seja, o lide¹ da matéria; que é lido sempre pelo apresentador, que introduz o assunto da matéria feita pelo repórter. As matérias são dispostas pelas categorias e pelas datas da semana analisada.

Categoria Data	Nacional	Internacional	Local
05/05/08 - Seg	<p>Título: Deputado poderá ser investigado</p> <p>Cabeça: A Justiça de São Paulo mandou para o Supremo Tribunal Federal o processo que cita a participação do deputado federal Paulo Pereira da Silva em um esquema de desvio de dinheiro do BNDES. O inquérito poderá ou não ser aberto.</p>	<p>Título: Detalhe surpreendente e revoltante</p> <p>Cabeça: O maniaco austríaco Joseph Fritzl começou a preparar o local do cativo em que prendeu e estuprou sua filha por 24 anos com seis anos de antecedência.</p>	<p>Título: Ciclone mata e causa transtornos no Sul</p> <p>Cabeça: No fim de semana, a chuva e os ventos de mais de 100 km/h arrancaram árvores, destruíram casas e a rede elétrica de muitas cidades no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.</p>

¹ No 'lide', do inglês *lead*, tenta-se responder a seis perguntas: quem, o quê, onde, quando, por quê e como.

06/05/08 - Ter	<p>Título: Isabella: é pedida a prisão do casal</p> <p>Cabeça: O promotor Francisco Cembranelli ofereceu hoje denúncia à justiça - e pediu a prisão preventiva de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá. Ele afirma que há evidências suficientes para levar o casal a júri popular, pela morte da menina Isabella.</p>	<p>Título: Os bastidores da campanha de McCain</p> <p>Cabeça: Enquanto os democratas decidem quem será o candidato deles à presidência, o republicano John McCain percorre os Estados Unidos em campanha. Os correspondentes Lilia Teles e Sherman Costa acompanharam o senador numa viagem.</p>	<p>Título: Tensão em Roraima</p> <p>Cabeça: A Polícia Federal prendeu, no fim da tarde, em Roraima, o dono da fazenda de arroz onde seguranças atacaram a tiros um grupo de índios que tinha invadido a propriedade.</p>
07/05/08 - Qua	<p>Título: Dilma passa por um teste político</p> <p>Cabeça: A ministra voltou a negar que a Casa Civil tenha montado um dossiê com informações sobre o ex-presidente Fernando Henrique. Ela foi ouvida por mais de nove horas em uma comissão do Senado.</p>	<p>Título: Situação dramática em Mianmar</p> <p>Cabeça: Há um milhão de desabrigados e a ajuda humanitária chega lentamente às áreas mais atingidas pelo ciclone. Extraoficialmente, já há quem fale em 100 mil mortos.</p>	<p>Título: Homem é preso por enclausurar esposa</p> <p>Cabeça: No interior de São Paulo, a polícia prendeu um agricultor aposentado acusado de manter a mulher em cárcere privado por 20 anos.</p>
09/05/08 - Sex	<p>Título: Alimentos são vilões da inflação</p> <p>Cabeça: O preço dos alimentos voltou a pressionar a inflação, que fechou o mês de abril em alta. Alguns produtos típicos da mesa dos brasileiros estão entre os que ficaram mais caros.</p>	<p>Título: Rússia mostra seu poder bélico</p> <p>Cabeça: Governo promoveu nesta sexta o maior desfile militar desde o fim da União Soviética para lembrar a vitória sobre as tropas nazistas na Segunda Guerra Mundial.</p>	<p>Título: Universidade invadida fica sem aula</p> <p>Cabeça: A reitoria da Universidade Federal do Ceará suspendeu, a partir desta sexta, todas as atividades. Ficarão sem aulas 14 mil alunos por causa de uma invasão de sem-teto.</p>
10/05/08 - Sáb	<p>Título: Cotas em discussão</p> <p>Cabeça: A política de cotas para negros voltou a ser criticada. Reunidos em São Paulo, militantes do Movimento Negro Socialista fizeram um manifesto contra o Estatuto da Igualdade Racial, em debate na Câmara dos Deputados.</p>	<p>Título: Guerrilheiros deixam Beirute</p> <p>Cabeça: Militantes do grupo terrorista Hezbollah desocuparam hoje as ruas da capital do Líbano. O governo cedeu, e aceitou parte das exigências do grupo.</p>	<p>Título: Situação de emergência</p> <p>Cabeça: Uma semana depois do ciclone extratropical, que atingiu o Rio Grande do Sul, as famílias atingidas começam a voltar para casa. Mas 16 cidades ainda estão em situação de emergência.</p>

3 ANALISES FONÉTICAS

O presente item visa a trazer uma descrição em termos fonéticos da expressão (Hjelmslev, 2006) da fala (Saussure, 2006) do *Jornal Nacional*. Como se apontou, a fonética se preocupa com a substância da expressão, isto é, com o contínuo sonoro, ao passo que a fonologia, com a forma desse fonema, ou seja, o recorte do *continuum*. A fala, por sua vez, tem a ver com a realização individual da língua, pela concepção saussuriana. Este estudo fonostilístico objetiva fazer uma descrição dessa fala principalmente para analisar o efeito acústico do trabalho realizado de uniformização da fala de repórteres e apresentadores. Essa fala uniformizada é, para Silveira (2008)², a unidade padrão que emerge na diversidade das pronúncias do Português Brasileiro (PB).

² A pesquisa realizada por Silveira (2008) toma como base a pronúncia dos apresentadores de telejornal da Rede Globo de Televisão “que, progressivamente, devido ao seu poder de acesso ao público nacional e internacional tem sido agente de estandardização da pronúncia brasileira” (SILVEIRA, 2008:17). Para ela, essa pronúncia é representada por nativos e estrangeiros como padrão de grau ótimo. Essa escolha se deve a uma série de fatores que, segundo a autora, devem ser analisados por diferentes perspectivas tanto lingüística, como cognitiva, social, ideológica e idiomática. Os estudos dessa autora tratam o “globês”, termo cunhado por ela para designar a pronúncia dos profissionais da notícia da Rede Globo, como a pronúncia identitária para o PB, trata-se de uma “arquinorma televisiva irradiada pela TV Globo, resultante do grande alcance geográfico dessa rede de televisão e de sua aceitabilidade por parte dos falantes/ouvintes do português brasileiro, tanto em território nacional quanto internacional, ainda que não a usem, efetivamente” (SILVEIRA, 2008:33). Passa-se, assim, a reconhecer

A fonoaudióloga Glória Beuttenmüller pretendia, com o trabalho de uniformização da fala de repórteres e apresentadores, amenizar os sotaques regionais. Esse trabalho de padronização da fala pautou-se em um congresso de filologia realizado em Salvador, em 1956, “no qual ficou acertado que a pronúncia-padrão do português falado no Brasil seria a do Rio de Janeiro, com algumas restrições. Os ‘esses’ não poderiam ser muito sibilantes e os ‘erres’ não poderiam ser muito arranhados, guturais” (ORGANIZAÇÕES GLOBO, 2004:123). Dessa maneira, neste capítulo, dentre outras observações fonéticas igualmente importantes, descrever-se-á como se dá a realização dos arquifonemas³ /R/ e /S/ visando a perceber se, de fato, existe uma uniformização da fala de repórteres e apresentadores do *JN* ou não. Em outras palavras, pretende-se perceber qual o grau de variabilidade na produção desses sons.

Analisou-se de todo o *corpus da* pesquisa (6455 segmentos de VV) quanto às seguintes categorias: F0, F1, F2, F3, F4, - todos relativos aos segmentos VV - duração do grupo acentual, número de segmentos por grupo acentual, pitch do grupo acentual e taxa de elocução e curva de F0 dentro do segmento VV. Ressalta-se que os parâmetros foram escolhidos para abarcar o maior número possível de variáveis, considerando-se os limites da coleta de dados naturais, que não possuem controle de intensidade ou fonológico. Desses parâmetros analisados destaca-se o resultado segundo o qual existe uma correlação muito baixa, de 17%, entre a variação segmental (derivada de F0 interna de VV) e a variação prosódica para o F0 (pitch do grupo acentual, doravante GA). Além disso, a correlação entre F0 do VV e pitch do GA também é baixa (22%). Isso indicaria uma primeira relação entre conteúdo e expressão, já que se pode considerar o GA uma unidade de sentido, enquanto o VV não.

A análise fonética respondeu ainda à seguinte pergunta: existe uma uniformização na fala de repórteres e apresentadores do *JN* com relação à produção dos arquifonemas /R/ e /S/? A partir de dados fonéticos trabalhados estatisticamente, pôde-se comprovar baixa variabilidade na realização de tais arquifonemas. Como se apontou no capítulo 3, optou-se em trabalhar com apenas esses dois arquifonemas, guiados pelas mesmas diretrizes da produção do noticiário (Organizações Globo, 2004) que orientou seus profissionais quanto à realização do /S/ e do /R/. O resultado encontrado nesta investigação confirma estatisticamente o que haviam sugerido trabalhos anteriores, que supunham uma uniformização da fala de profissionais da notícia desse noticiário (MEDEIROS, 1999, 2006; MENDES, 2006). Segundo Medeiros, haveria “uma tendência generalizada entre os repórteres de emissoras distantes do eixo Rio-São Paulo de modificarem a forma de falar cotidiana, no momento em que pegam o microfone e se posicionam diante de uma câmera de TV” (2006:13). Portanto, se houve uma intenção em padronizar a fala de repórteres e apresentadores do noticiário mais assistido da TV brasileira, a análise estatística de dados acústicos pôde confirmar essa uniformização. Nota-se que, pela análise dos arquifonemas, o foco manteve-se apenas na expressão, o que, entretanto, já carrega consigo um sentido (HJELMSLEV, 2006:61). Um sentido da expressão pautado pela pouca variabilidade poderia sugerir uma lógica dos valores do absoluto sobrepondo-se aos valores do universo, pela perspectiva tensiva.

tal arquinorma como a pronúncia mais representativa do Brasil e, graças a razões ideológicas, é largamente aceita. Ao se estudar a padronização da fala do *JN*, esbarra-se na questão colocada por Silveira (2008), que é a escolha de uma pronúncia como a mais aceita e a escolhida para representar a identidade do povo brasileiro.

³ O arquifonema representa todas as possibilidades de realizações de um mesmo fonema em posição de coda e cada possibilidade é denominada alofone. Para Crystal (2000), o alofone é uma variação perceptível de forma de uma unidade linguística, sem afetar a identidade funcional. A variação formal não é linguisticamente distintiva, quer dizer, não há mudança de sentido.

4 ANALISES SEMIÓTICAS

Neste item, serão realizadas as análises semióticas dos textos das matérias do *Jornal Nacional*. Isso quer dizer que se pretende verificar o que é dito e como se faz para dizer o dito, ou seja, os efeitos de sentido criados nos e pelos textos. As matérias serão analisadas principalmente no que tange ao nível discursivo, previsto pelo percurso gerativo de sentido, especificamente a semântica discursiva, pela análise de temas e figuras. Também, do nível discursivo, vai se analisar a questão da aspectualização, principalmente em relação ao tempo, ou seja, o andamento do texto, o que confere às análises uma perspectiva por vezes tensiva. Optou-se por esses elementos de análise visando a encontrar padrões, estruturas invariantes sobre as quais se constrói o discurso jornalístico. Outros pontos da teoria, no entanto, poderão fazer parte das análises, já que cada uma é única e não se pretende “amarrar” textos dentro de “camisas de força”, mas perceber a construção de sentidos a partir de estruturas intra-discursivas de cada matéria jornalística. Essas foram divididas por data, e cada dia possui três matérias cujas categorias já foram anteriormente referidas: nacional, local e internacional.

Quanto ao andamento, os textos analisados se estruturam de duas maneiras: a primeira delas é um andamento acelerado inicial que decresce no decorrer do texto. Isso se deve à apresentação do fato principal da notícia, em termos semióticos, em decorrência de uma ruptura, de uma tensão. Em seguida, o texto perde em aceleração, devido a descrições, elucidações e contextualizações, o que semioticamente significa uma distensão, um maior relaxamento. Uma variação desse tipo de estrutura é um andamento não-desacelerado no final, mas que não chega a ser acelerado. A segunda forma de estruturação textual, no que se refere ao andamento, é uma oscilação entre aceleração e desaceleração. Isso se deve, como se viu, à apresentação de um fato (ruptura/intensidade) para depois explicar e/ou descrever esse fato (continuidade/extensidade), e assim sucessivamente. Esse padrão foi o segundo mais observado pelas análises. O que se pode afirmar é que uma matéria longa, por trazer mais temas, tende a ter essa organização, ao passo que, uma matéria mais curta, à primeira organização.

Com relação às análises dos temas e figuras, pode-se dizer que o discurso do *Jornal Nacional* é muito mais temático que figurativo. Observou-se, pelas análises, maior recorrência na formação de percursos temáticos que figurativos. Isso quer dizer que o *JN* muito mais explica e organiza a realidade, por meio de temas, do que a recria discursivamente, por figuras. Salienta-se, que, sendo o *JN* um telejornal, ele faz uso de imagens para, de certa forma, explicar os textos de figuração esparsa. Essa prática poderia indicar uma posição intermediária entre textos temáticos e efetivamente figurativos, o que seria uma maneira de garantir o interesse e a compreensão do maior público possível.

Pela análise de temas e figuras, buscou-se perceber os traços sêmicos subjacentes e chegou-se a uma relação entre, de um lado, o querer e, de outro, o dever. Essa tensão entre o querer e o dever mostra que, na maioria das vezes, este é valorizado euforicamente, ao passo que aquele tem um valor negativo construído no e pelo texto. Poder-se-ia afirmar que a noticiabilidade de uma matéria jornalística, nasce do conflito especificamente entre o dever-não-fazer e o querer-fazer, em que há uma quebra de um contrato fiduciário estabelecido. Ao colocar em relevo as quebras de contrato, o *JN* reforça o quadro de valor preponderante, protegendo-o contra possíveis desejos de mudança. Portanto, o *Jornal Nacional* atua como uma força que ajuda a manter o contrato fiduciário vigente, ao noticiar rompimentos.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, E. C., MOREIRA, A. A. *Archisegment-based letter-to-phone conversion for concatenative speech synthesis in Portuguese*. In *ICSLP-1996*, 1708-1711, 1996.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. Trad. BEZERRA, Paulo; TODOROV, Tzvetan. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, P. A. *Incursões em torno ao ritmo de fala*. Campinas: Pontes Editores, São Paulo: FAPESP, 2003.
- BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

- BARROS, D. L. P. de. *Estudos do Discurso*. In FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à lingüística II: princípios de análise*. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2003.
- BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. 3ª ed. São Paulo: Humanitas/USP, 2002.
- BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Tradução de Ivã Carlos Lopes et al. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- BORGES, M. de S. D. *Estudo prosódico da emissão do repórter na simulação de dois contextos da reportagem: a passagem e o off*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras – Belo Horizonte, 2008.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 35ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- CHRYSTUS, M. *Claro Enigma: A dicção nacionalista em pactos literários e jornalísticos*. Tese de doutorado. UFMG, 2007.
- CHRYSTUS, M. *À sombra de Heródoto: a linhagem narrativa das matérias edificantes do Jornal Nacional*. Dissertação de Mestrado. UFMG, 1999.
- CRYSTAL, D. *Dicionário de lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- DELGADO MARTINS, M. R. *Ouvir e falar: introdução à fonética do português*. Lisboa: Editorial Caminho, 1988.
- DINIZ, M. L. V. P. *Práxis enunciativa no telejornal: tensividade em notícia*. Revista Estudos Semióticos, número 2, 2006.
- FIORIN, J. L. *A semiótica tensiva*. O texto utilizado é parte de um artigo maior a ser publicado em LARA, Glaucia M. P.; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (orgs.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
- FIORIN, J. L. *Paixões. Afetos, emoções e sentimentos*. Cadernos de semiótica aplicada. V. 05, nº 02, dezembro de 2007.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FIORIN, J. L. *Relaciones entre sistemas en el interior de la semiosfera*. Revista Electrónica Entretextos. Granada, v.6, p.1 - 35, 2005.
- FIORIN, J. L. *O projeto hjelmsleviano e a semiótica francesa*. Galáxia Revista de Comunicação Semiótica Cultura, São Paulo, v. 5, p. 19-52, 2003.
- FIORIN, J. L. *As Astúcias da Enunciação – as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 2002.
- FIORIN, J. L. *Sendas e Veredas da Semiótica Narrativa e Discursiva*. DELTA, São Paulo, v. 15, n. 1, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 de Maio de 2008.
- FIORIN, J. L. *A noção de texto em Semiótica*. Organon, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 163-173, 1995.
- FECHINE, Y. *Televisão e presença: uma abordagem da transmissão direta*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.
- FONTANILLE, J. *Semiótica do Discurso*. Tradução de Jean Cristtus Portela. – São Paulo: Contexto, 2007.
- GUERRA, J. L. *O "contrato fiduciário" entre o jornal e o público. Paradoxos da crítica à objetividade*. Revista Comunicação & política. Volume V, nº. 1. janeiro-abril. Rio de Janeiro, 1998.
- GOMES, I. M. M. *Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão*. Trabalho apresentado ao NP 07 – Comunicação Audiovisual, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005.
- GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural: pesquisa de método*. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. 2. ed. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. p. 11-74.
- GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido*. In GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido – ensaios semióticos*. Tradução de Ana C. C. Cezar et al. Petrópolis, Vozes:1975.
- GREIMAS, A. J. *De La Colère*. In *Du sens II: essais sémiotiques*. Editions du Seuil: Paris, 1983.
- GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, A. J., FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões: dos estados de coisa aos estados de alma*. Editora Ática: São Paulo, 1993.
- HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

- HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*/ Louis Hjelmslev: [tradução J. Teixeira Coelho Netto]. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- HOUAISS, A., VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LADEFOGED, P. *Elements of acoustic phonetics* – 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.
- LARA, G. M. P., MATTE, A. C. F. *Semiótica greimasiana: iniciando a conversa*. In: VI SEVFALE - Semana de Eventos da Faculdade de Letras, 2007, Belo Horizonte. Anais da VI SEVFALE - Semana de Eventos da Faculdade de Letras. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007. p. 1-8.
- LARA, G. M. P., MATTE, A. C. F. *Semiótica greimasiana: estado da arte*. Belo Horizonte/ MG: UFMG, 2007 (Capítulo de livro).
- MACHADO, A. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- MATTE, A. C. F. *Vozes e canções infantis brasileiras: emoções no tempo*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2002.
- MATTE, A. C. F. *Politicamente correta Rosa Branca: intertexto e enunciação*. Revista Alfa, nº48. pág. 95-106. São Paulo, 2004.
- MATTE, A. C. F. *Emoção e narrativa: conteúdo e expressão na fala*. In: III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso, 2008, Belo Horizonte. III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: resumos. Belo Horizonte : NAD - Núcleo de Análise do Discurso/UFMG, 2008.
- MEDEIROS. A. L. *Sotaques na TV*. São Paulo: Anablumme, 2006.
- MEDEIROS. A. L. *Outros falares, outros olhares: os “sotaques” no telejornalismo e na novela*. Dissertação de Mestrado. UnB, 1999.
- MENDES, C. M. *O falar do Jornal Nacional: produção e recepção de um sotaque de natureza ideológica*. Monografia de conclusão do curso de Comunicação Social. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mendes-conrado-o-falar-do-jornal-nacional.pdf>
- ORGANIZAÇÕES GLOBO. *Jornal Nacional: a notícia faz história/Memória Globo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- PATERNOSTRO. V. I. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PAVEAU, M. *As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática* / Marie-Anne Paveau, Georges-Elia Sarfati; Trad. M. R. Gregolin et al. – São Carlos: Claraluz, 2006.
- PIETROFORTE, A. V. S., LOPES, I. C. *A semântica lexical*. In FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística II - Princípios de Análise*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PIMENTA, S. M. O., SANTANA A., C. D. A. *Multimodalidade e semiótica social: o estado da arte*, in MATTE, Ana C. F, *Língua(gem), texto discurso: entre a reflexão e a prática*. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2007.
- POSSENTI, S. *Como água e óleo*. Revista Língua Portuguesa. Nº32. São Paulo: Editora Segmento: 2008. P. 46-48.
- REZENDE. G. J. de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral* / Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. -- 27. Ed. -- São Paulo : Cultrix, 2006.
- SAUSSURE, F. de. *Écrits de linguistique générale*. Ed. Simon Bouquet and Rudolf Engler. Paris: Gallimard, 2002.
- SILVEIRA, R. C. P. da. *Uma pronúncia do português brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- TATIT, L. *A abordagem do texto*. In FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à lingüística*. 5ª ed. – São Paulo: Contexto, 2006.
- TATIT, L. *Musicando a semiótica: ensaios*. São Paulo: Annablume, 1997.
- TRAVANCAS. I. *Juventude e televisão*. São Paulo: Editora FGV, 2007.
- ZILBERBERG, C. *Síntese da gramática tensiva*. In: *Significação*. Revista Brasileira de Semiótica. n. 25, p. 163-204. 2006.
- ZILBERBERG, C. *Razão e poética do sentido* / Claude Zilberberg; tradução de Ivã Carlos Lopes; Luiz Tatit; Waldir Bevidas. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Sites:

Portal Imprensa. Disponível em <http://portalimprensa.uol.com.br/> Acesso em 18/10/2008.

Wikipédia, Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/> Acesso em 21/11/2008.